

A relevância da psicopedagogia na instituição escolar

Maria Vânia de Sousa Rodrigues

Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade de Tecnologia Darcy Ribeiro. Graduada em Pedagogia (UVA) e em Letras Português/Inglês (UBC).

Eduardo Cipriano Carneiro

Mestrando em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (FUNIP) e em Educação Física Escolar (UECE). Graduado em Pedagogia (UBC), Educação Física (UNIGRANDE) e em Letras-Português (UFC).

Maria Vanessa Rodrigues Silva

Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade de Tecnologia Darcy Ribeiro e em Gestão e Coordenação Escolar pela Faculdade Plus. Graduada em Pedagogia (UVA).

Danuzia Gois Mota

Especialista em Gestão e Coordenação Escolar pela Faculdade Plus. Graduada em Pedagogia (UVA), em Letras Português/Inglês (UBC) e cursando História (UNINTER).

DOI: 10.47573/aya.5379.2.65.8

RESUMO

O presente estudo destaca a importância da psicopedagogia na instituição escolar, ressaltando o trabalho do psicopedagogo como sendo de caráter preventivo no sentido de procurar criar competências e habilidades para a solução de possíveis problemas no que diz respeito à aprendizagem dos alunos e outros desafios que englobam a família e a escola. Através de pesquisas e baseando-se em teóricos como RUBINSTEIN (1996), PIAGET (1896), VYGOTSKY (1984), BOSSA (2000), o estudo sobre o trabalho e a importância do mesmo se estendeu ainda a observações em sala de aula do 1º ano do ensino fundamental.

Palavras-chave: psicopedagogia. instituição. aprendizagem. família. escola.

INTRODUÇÃO

Considerando a escola responsável por grande parte da formação do ser humano, o estudo a seguir tem justamente o objetivo de fazer uma abordagem sobre a atuação e a importância do Psicopedagogo dentro da instituição escolar.

A psicopedagogia visa identificar a complexidade inerente ao que produz o saber e o não saber, sendo assim, a ciência que estuda o processo de aprendizagem humana, sendo o objeto de estudo o ser em suas fases de construção do conhecimento.

A importância da psicopedagogia na instituição escolar se faz necessária entre outras coisas, por agir como um trabalho “solucionador” para os problemas de conduta e aprendizagem, já que existe então o domínio de técnicas especializadas, orientando professores, pais e demais envolvidos, naquilo que devem fazer em casa momento, para potencializar o tratamento.

O psicopedagogo trabalha ainda com a finalidade de observar e avaliar qual a verdadeira necessidade da escola e atender aos seus anseios, bem como verificar junto ao Projeto-Político Pedagógico, como a escola conduz o processo ensino-aprendizagem, como garante o sucesso de seus alunos e como a família exerce o seu papel de parceria nesse processo.

O processo de aprendizagem da criança é compreendido como um processo abrangente, implicando componentes de vários eixos da estruturação: afetivos, cognitivos, motores, sociais, políticos, etc.

A causa do sucesso de aprendizagem, assim como suas dificuldades, deixa de ser localizada somente no aluno e no professor e passa a ser vista como um processo maior, com diversas variáveis que precisam ser ressaltadas com bastante cuidado pelo professor e psicopedagogo.

A FORMAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO

Em meados de 70, no Brasil, foi difundida a ideia de que as crianças que possuíam dificuldades escolares possuíam Disfunção Cerebral Mínima (DCM).

Segundo DORNELES (1996), tal visão, “dissimulava” a verdadeira natureza do problema e, ao mesmo tempo, legitimava as situações de desigualdades de oportunidades educacionais.

A formação do psicopedagogo se dá em curso de graduação ou em curso de pós-graduação- especialização em Psicopedagogia, ministrados em estabelecimentos de ensino devidamente reconhecidos e autorizados por órgãos competentes, de acordo com a legislação em vigor.

A psicopedagogia então surgiu pela necessidade de atender crianças com distúrbios de aprendizagem que até então eram rotuladas como portadoras de disfunções mentais. Entretanto, a psicopedagogia não se restringe a estudar causas do não aprendizado, mas como também dá ênfase na busca da compreensão de como ocorre a aprendizagem (BOSSA, 2000)

Várias teorias foram criadas e discutidas a fim de se construir um conjunto conceitual que contribua com a educação, e não distante desta perspectiva, a Psicopedagogia trás sua válida contribuição para o cenário educacional uma vez que propõe uma visão mais ampla no que diz respeito a análise do processo de ensino aprendizagem, que abrange fatores sociais, afetivos, cognitivos e pedagógicos. A psicopedagogia é uma nova área de atuação profissional que busca uma identidade, e que requer uma formação de nível interdisciplinar, o que já é sugerido no próprio termo Psicopedagogia (BOSSA, 1995.)

Sendo assim, uma área do conhecimento que estuda e trabalha questões ligadas à afetividade e a cognição, a Psicopedagogia se coloca como um trabalho indispensável, visando promover tanto no aluno como na escola, mudanças significativas de aprendizagem.[...] a psicopedagogia é uma nova área do conhecimento, que traz em si as origens e contradições de uma atuação interdisciplinar, necessitando de muita reflexão teórica e pesquisa (BOSSA, 2000).

É exatamente por esse fato, o de não se conformar com o conhecimento já construído, mas procurar ir além das fronteiras existentes que a psicopedagogia traz mais perguntas para a educação, propondo assim, mais respostas auxiliando na construção de um processo de ensino e aprendizagem melhor.

Segundo Jorge Visca, a psicopedagogia perfilou-se como um conhecimento independentemente e complementar, possuída de um objeto de estudo- o processo aprendizagem, e de recursos diagnósticos, corretos e preventivos próprios.

Necessitamos um modo diferente de analisar a relação entre futuro e o passado para entender o que acontece em todo o processo de aprendizagem. Aprender e construir espaços de autoria e, simultaneamente, e um modo de ressituar-se diante do passado (FERNANDEZ, 2001).

A REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO

No Brasil, só poderão exercer a profissão de psicopedagogo os portadores de certificado de conclusão em curso de especialização em Psicopedagogia em nível de pós-graduação, expedido por instituições devidamente autorizadas ou credenciadas nos termos da lei vigente- Resolução 12/83, de 06/10/83 – que forma os especialistas, no caso, os então chamados “especialistas em psicopedagogia” ou psicopedagogos.

O psicopedagogo possui ainda a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), uma entidade de caráter científica cultural, sem fins lucrativos, que congrega profissionais militantes na área da Psicopedagogia e auxilia como elo de interlocução. A ABPp iniciou com um grupo de estudos formado por profissionais preocupados com os problemas de aprendizagem, sendo que

atualmente, também busca o reconhecimento da profissão.

Devido ao grande interesse em torno dessa associação, a sua expansão em nível nacional surgiu como necessidade imperiosa. Atualmente conta com 16 Seções e 2 Núcleos, espalhados pelo Brasil, para melhor divulgar a Psicopedagogia e aproximar os profissionais em torno de seus objetivos comuns.

Durante estes anos a ABPp vem cuidando de questões referentes à formação, ao perfil, a difusão e ao reconhecimento da psicopedagogia no Brasil, já tendo alcançado muitas vitórias na luta pela sua regulamentação.

ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO

Podendo atuar em diversas áreas, tanto na Saúde como na Educação, já que o seu saber visa compreender as variadas dimensões da aprendizagem humana, promovendo assim o trabalho com crianças hospitalizadas em parceria com a equipe multidisciplinar da instituição hospitalar, tais como psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e médicos. No campo empresarial, o psicopedagogo pode contribuir com as relações, melhorando a qualidade das relações inter e intrapessoais dos indivíduos que trabalham na empresa.

De forma preventiva e terapêutica, o psicopedagogo recorre a várias estratégias objetivando se ocupar dos problemas que podem surgir. Numa linha terapêutica, trata das dificuldades de aprendizagem diagnosticando, desenvolvendo técnicas remediativas, orientando pais e professores, estabelecendo contato com outros profissionais das áreas psicológica, psicomotora, fonoaudiológica e educacional. Esse profissional deve ser um mediador em todo esse processo para que se construa um diagnóstico mais amplo, como também, para que possa ajudar o paciente a aprender em um sentido mais amplo.

Conforme BALESTRA (2007) a avaliação do psicopedagogo diante do desempenho escolar, e preciso identificar se o (s) problema(s) decorre(m) de uma limitação cognitiva ou de uma limitação afetiva, cabendo ao mesmo averiguar de onde vem à dificuldade da criança.

O Psicopedagogo Institucional, como um profissional qualificado, está apto a trabalhar na área da educação, dando suporte aos professores e a outros profissionais da escola, contribuindo para a melhoria das condições de todo o processo de ensino e aprendizagem, bem como para a prevenção dos problemas de aprendizagem que podem surgir eventualmente.

O Psicopedagogo na Instituição Escolar

O psicopedagogo institucional é o que trabalha dentro da escola ajudando crianças e adolescentes a resolverem seus problemas na vida escolar. Além de orientar o (a) aluno (a), o psicopedagogo poderá orientar os pais, que muitas vezes estão passando por problemas familiares.

Assim, frente a uma situação problema, o Psicopedagogo atuará partindo de uma investigação sobre a vida escolar e familiar do estudante; através de diálogo com os pais, com os professores e também com o próprio aluno, tentando visualizar o problema existente no mesmo, orientando-o da melhor forma através de material pedagógico, entrevistas, provas projetivas

(desenhos), etc... Para que suas dificuldades de aprendizagem sejam sanadas e que ele tenha melhores resultados no futuro, buscando também a melhoria na relação aluno/professor/funcionário, o psicopedagogo ajudaria ainda auxiliando no surgimento de conflitos existentes; na interação com o outro, na elaboração dos planos de aula, nos projetos da escola, etc...

A instituição, (professores, coordenadores, diretor, secretários, agentes administrativos) não deve ver o psicopedagogo como uma ameaça que esta ali apenas para apontar erros, mas como um suporte a mais, que poderá ajudar muito a escola, se fazendo assim necessário, um ambiente escolar aberto a mudanças, se comprometendo com este profissional coletivamente. Objetivando criar bases mais solidas o trabalho só terá sucesso se todos cooperarem no sentido de sanar as dificuldades de aprendizagem nos alunos, superar os conflitos já existentes e os que ainda estão por vir, o que aumentam ainda mais os obstáculos nas relações entre as pessoas interferindo em vários aspectos, principalmente no aspecto cognitivo, criando uma serie de demandas, necessitando assim da intervenção psicopedagógica.

Na escola, o psicopedagogo institucional vai atuar junto com os professores para a melhoria das condições do processo de ensino e aprendizagem.

A Intervenção Psicopedagógica

Essa intervenção significa uma ação que determina antecipadamente um movimento, ou seja, alguém que estabeleça um elo com outro alguém, e por está preparado, produz alguma mudança relevante que movera outras ações, e que conseqüentemente terá novas intervenções.

Estar presente não indica necessariamente uma ação, o que leva a pensar em alguém disponível, que aguarda uma solicitação. Estar presente parece indicar uma posição, alguém a quem se pode recorrer e que está inteiro na situação (LOPES 1995).

Com base nestas palavras, a intervenção psicopedagógica se realizara através destes elos ou ligações com metas bem definidas. A psicopedagogia ressalta que o sujeito deve ser sempre o autor da sua aprendizagem e se isto não acontece e porque existe uma serie de situações que precisam ser superadas, através da criação de mecanismos que ajudem o aprendiz a mudar sua realidade, bem como a transformá-lo em um sujeito melhor e mais capaz.

O trabalho preventivo do psicopedagogo é comumente encontrado na esfera institucional, onde os aspectos didáticos e metodológicos são analisados e há o atendimento aos alunos e pais, na busca por prevenir, diagnosticar e superar as dificuldades de aprendizagem. Cabe ao mesmo também, pesquisar e conhecer profundamente o distúrbio ou patologia do aluno que está sendo atendido. Felizmente, a construção de teorias no campo da psicopedagogia tem avançado muito, influenciada também, pelas tendências e avanços das diferentes abordagens.

A partir de seus estudos, PIAGET (1973) introduz alguns conceitos importantes.

Para se repensar o processo de aprendizagem, que são: adaptação, acomodação e assimilação, estes procuram explicar como as crianças se relacionam com o mundo e se apropriam de conhecimentos que as levarão a construir seu aprendizado.

Adaptação segundo Piaget (1973), seria a busca da criança e de todo ser humano pela sobrevivência, adequação e superação de obstáculos que lhe são propostos diariamente. A acomodação e o nome dado ao movimento que o organismo do sujeito faz para se adequar ao novo conhecimento, e um processo individual, assim como a assimilação, que consiste na incorpora-

ção do novo conhecimento, as estruturas cognitivas anteriores.

A questão da influência do meio sobre o desenvolvimento e o fato de que as reações características dos diferentes estágios sejam sempre relativas a certo ambiente tanto quanto a própria maturação (...) nos levam a examinar (...) o problema psicopedagógicos das relações sociais próprias da infância (PIAGET, 1980)

A ação professor sobre o aluno, segundo Piaget, é tudo. Na fase de socialização a criança e acompanhada pelo egocentrismo e permaneceu assim na medida em que não está adaptada às realidades sociais exteriores. Piaget encerra sua obra “Psicologia e Pedagogia”, (traduzida em 2008 por Lindoso e Silva) com a seguinte frase: “Os novos métodos de educação não tendem a eliminar a ação social do professor, mas a conciliar com o respeito adulto a cooperação entre crianças, e a reduzir, na medida do possível, a pressão deste último para transformá-la em cooperação superior”.

Toda conduta supõe instrumentos ou uma técnica: são os movimentos e a inteligência. Mas toda conduta implica também modificações e valores finais, que são os sentimentos. A afetividade e a inteligência são assim, indissociáveis e constituem os dois aspectos de toda conduta humana (PIAGET, 1962)

Para o psicopedagogo, a experiência de intervenção junto ao professor, num processo de parceria, possibilita uma aprendizagem enriquecedora, assim também como em reuniões de pais, esclarecendo o desenvolvimento dos filhos, em conselhos de classe avaliando o processo metodológico, ou seja, na escola como um todo.

[...] cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos do grupo, sendo que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e as necessidades individuais de aprendizagem da criança, ou da própria ensinagem Bossa (1994).

O Diagnóstico Psicopedagógico

O foco multidisciplinar da psicopedagogia permite levantar muitas hipóteses na análise do não aprendizado escolar, e é exatamente nesse sentido que a mesma pode enriquecer o ensino, trazendo mais perguntas e respostas que nos permitam reconstruir a educação constantemente a partir de uma visão multifocal.

É importante salientar o que diz Bossa (1994) sobre o diagnóstico:

O diagnóstico psicopedagógico é um processo, contínuo sempre revisável, onde a intervenção do psicopedagogo inicia, segundo vimos afirmando, numa atitude investigadora, até a intervenção. É preciso observar que esta atitude investigadora, de fato, prossegue durante todo o trabalho, na própria intervenção, com o objetivo de observação ou acompanhamento da evolução do sujeito..

Conforme Rubinestein (1996)

O psicopedagogo pode usar como recursos a entrevista com a família; investigar o motivo da consulta, procurar a história de vida da criança realizando Anamnese, fazer contato com a escola e outros profissionais que atendam a criança; manter os pais informados do estado da criança e da intervenção que está sendo realizada; realizar encaminhamento para outros profissionais, quando necessário (RUBINSTEIN, 1996).

O trabalho do psicopedagogo, porém, não se limita ao diagnóstico, sua atuação ainda

passa por encaminhamentos a profissionais de outras áreas competentes, orientações à família, a escola e principalmente pelo atendimento ao paciente possibilitando-o a superar suas dificuldades ou mesmo desenvolver habilidades para lidar com elas de maneira assertiva.

Na maioria das vezes, quando o fracasso escolar não está associado a problemas neurológicos, o ambiente familiar tem grande participação nesse caso, sendo assim o meio social, responsável também no que diz respeito ao fracasso da aprendizagem.

O conhecimento e o aprendizado não são adquiridos somente na escola, mas também são construídos pela criança em contato com o social, dentro da família e no mundo em que a cerca, onde a família sendo o primeiro vincula é responsável por grande parte da sua educação e da sua aprendizagem.

Boa parte dos problemas encontrados são lentidão de raciocínio, falta de atenção e desinteresse, e esses aspectos precisam ser trabalhados para se obter melhor rendimento intelectual, e a família desempenha um papel decisivo na condução e evolução desses problemas, pois muitas vezes, não querem enxergar essa criança com dificuldades, criança essa, que muitas vezes esta pedindo por “socorro” e não produz na escola para chamar atenção para o seu pedido, e esse vínculo afetivo é primordial para o bom desenvolvimento da criança.

[...] fatores da vida psíquica da criança podem atrapalhar o bom desenvolvimento dos processos cognitivos, e sua relação com a aquisição de conhecimentos e com a família, na medida em que atitudes parentais influenciam sobremaneira a relação da criança com o conhecimento (SOUZA, 1995).

Enquanto Piaget (1973) se preocupou em analisar o aprendizado a partir da maturação biológica do ser humano (perspectiva maturacionista do desenvolvimento), Vygotsky (1984), enfatizou as relações sociais e históricas do indivíduo (perspectiva socio-interacionista), como mecanismos desencadeadores da aprendizagem. Em função dessa premissa, denominada mediação, valorizou a aquisição da linguagem, como importante instrumento de contato do aprendente com o meio.

Sistematizando sua teoria, Vygotsky explana sobre os conceitos de Zona de Desenvolvimento Proximal-ZDP e Zona de Desenvolvimento Real – ZDR, que explicariam o processo de construção social do conhecimento. A Zona de Desenvolvimento Proximal é onde o aprendizado ocorre, ou seja, é caracterizada pelas atividades, conhecimentos e habilidades que o indivíduo está construindo, é tudo aquilo que ele ainda não consolidou como saber, que ainda necessita de ajuda, intervenção ou mediação de outra pessoa. “A Zona de Desenvolvimento Proximal a distância que medeia entre o nível atual de desenvolvimento da criança, determinado pela sua capacidade atual de resolver problemas individualmente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de problemas sob orientação de adultos ou em colaboração com pares mais capazes” (VYGOTSKY, 1984). Para Vygotsky, é nessa interação com outro indivíduo, que a aprendizagem é edificada. A Zona de Desenvolvimento Real, por sua vez, seria o campo de saberes já construídos, habilidades e atividades nas quais o indivíduo já possui autonomia.

[...] aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã.” (VYGOTSKY, 1984).

Em seus estudos, Vygotsky defende que a criança se desenvolve em seu contato social

a nível interpessoal, e em contato com ela mesma, se desenvolve a nível intrapessoal. As teorias de Piaget e Vygotsky colocam o indivíduo em um papel central no seu desenvolvimento e aprendizagem e trazem, indiretamente, para a psicopedagogia, mais um conceito, o da metacognição. Embora não seja um conceito único, a metacognição refere-se ao conhecimento por parte do indivíduo, das suas próprias estruturas do saber, ou seja, das suas habilidades, competências, potencial e formas de aprendizagem, é o processo de tomada de consciência e responsabilidade sobre a própria cognição.

A aprendizagem é o processo pelo qual um sujeito, em sua interação com o meio, incorpora a informação oferecida por este, seguindo suas necessidades e interesses. Elabora esta informação através de sua estrutura psíquica, constituída pelo interjogo do social, da dinâmica do inconsciente e da dinâmica do cognitivo modificando sua conduta para aceitar novas propostas a realizar transformações inéditas no âmbito que o rodeia (DABAS, 1988 *apud* RUBINSTEIN, 1999).

A prática avaliativa deve estar coerente com a perspectiva da construção de conhecimentos, e esta prática exige do professor, o domínio e a seriedade amplamente detalhada de sua disciplina. Cabe ao professor atuar junto ao aluno de forma significativa para que ambos possam construir os resultados necessários à aprendizagem, assim, ele estará aferindo com seriedade a aprendizagem do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo pesquisado, uma vez que a formação do psicopedagogo abrange conhecimentos de diversas áreas e conta com a contribuição de outros profissionais, verifica-se que o mesmo pode realizar um trabalho global que vise o melhor aprendizado e a conquista dos objetivos educacionais estabelecidos.

A importância do trabalho do psicopedagogo é essencial na construção de uma educação de qualidade, à medida que traz para a escola, novos olhares, possibilidades e questionamentos, que permitem ver o processo educativo de forma mais ampla.

A atuação do psicopedagogo e sua maneira de saber lidar com o diferente não é uma tarefa fácil, porém, o compromisso social deve estar sempre presente auxiliando assim, a partir das reflexões envolvidas no processo de intervenção, contribuindo para o esclarecimento dos problemas de aprendizagem que não tem como causa apenas o aluno, mas também a família e outros membros da comunidade que interferem no processo.

Fica clara então a relevância da psicopedagogia no âmbito escolar, onde visa à descoberta e o desenvolvimento das capacidades da criança, favorecendo assim o acesso a escolaridade regular e saudável.

REFERÊNCIAS

BALESTRA, Maria Marta Mazaro. A psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade. 1.ed. Curitiba: Ibpex, 2007. 127 p.

BOSSA, Nádia. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

BRASIL. Projeto de Lei 10.891. Disponível em <<http://www.psicopedagogiaonline.com.br>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2013.

FERNÁNDEZ, Alicia. O saber em jogo: A psicopedagogia possibilitando autorias de pensamento. Porto Alegre, Artmed, 2001.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. Perspectivas Históricas da Educação, 4ª edição – São Paulo, Ática, 1995.

MASINI, Elcie F. Salzano (Org.). Psicopedagogia na escola: buscando condições para a aprendizagem significativa. São Paulo: Loyola, 1994.

NOVA ESCOLA. Neurociência. Editora: Abril. JUNHO/ JULHO 2012.

NOVA ESCOLA. Gestão Escolar. Editora: Abril. SETEMBRO 2009.

OLIVEIRA, Mari Ângela Calderari. Intervenção psicopedagógica na escola. Curitiba. IESDE, 2004.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

PIAGET, J. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: Livraria José Olympo Editora/Unesco, 1973.

PSICOPEDAGOGIA. Associação Brasileira de Psicopedagogia, 2013. Disponível em: <www.abpp.com.br>. Acesso em 10 de fevereiro de 2013.

RUBINSTEIN, Edith. A Especificidade do diagnóstico Psicopedagógico. In: Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem Escolar. Petrópolis: Vozes, 1996.

SOUZA, Audrey Selton, Lopes. Pensando a inibição Intelectual: perspectiva psicanalítica e Proposta diagnóstica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. Trad. M. Resende, Lisboa, Antídoto, 1979. A formação social da mente. Trad. José Cipolla Neto *et alii*. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1984.